

## TÍTULO: A PRÁXIS GEOGRÁFICA APLICADA NO ESPAÇO AGRÁRIO DA COMCAM

### Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Gisele Ramos Onofre<sup>1</sup>

Autor: Marina Hneda<sup>2</sup>, Cláudia Chies<sup>3</sup>

RESUMO: A realidade do mundo capitalista exige que os cientistas estejam atentos a organização social, em especial quando se trata da produção de alimentos, portanto, o envolvimento com agricultores é prioritário, sendo as atividades extensionistas fundamentais para o desenvolvimento da agricultura. Inseridos, nessa realidade, os geógrafos necessitam repensar a prática de ensino, sendo prioritária as socializações de experiências, fundamentada pelos debates teóricos sobre técnicas e procedimentos envolvendo a comunidade agrícola, no que se trata do estudo do espaço agrário. Logo, considerado essa realidade, nessa pesquisa objetivamos divulgar as atividades desenvolvidas por pesquisadores do grupo de pesquisa EGEA – Estudos de Geografia Agrária, em estabelecimentos agrícolas da Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão - COMCAM, e vinculadas ao Laboratório de Geografia Humana (LAGEOH) da Unespar: Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão. Esse laboratório é espaço de reflexão, criado para o desenvolvimento de projetos na área de Geografia Humana. Os professores realizam pesquisa ação estimulando e executando atividades de extensão, abrangendo a práxis geográfica analítica do espaço rural, sua produtividade e novas técnicas e tecnologias voltadas à organização do campo. Para tanto, as análises dos dados, seguem a perspectiva crítica, envolvendo agricultores, profissionais da área e acadêmicos. As pesquisas servem para melhorar o entendimento, planejamento e execução de ações extensivas engajadas em prol das questões de gêneros na agricultura familiar, sucessão da juventude, desenvolvimento de metodologias e

<sup>1</sup> Doutora em Geografia Agrária pela USP – Universidade de São Paulo. Coordenadora do Laboratório de Geografia Humana. Líder do grupo de pesquisa: EGEA – Estudos de Geografia Agrária. Professora titular do colegiado de Geografia da Unespar – Campus de Campo Mourão.

<sup>2</sup> Graduada em Geografia pela Unespar – Campus de Campo Mourão. Cursando pós-graduação GEOMAE – Geografia, meio ambiente e ensino.

<sup>3</sup> Doutora em Geografia Humana pela UEM – Universidade Estadual de Maringá. Professora titular do colegiado de Geografia da Unespar – Campus de Campo Mourão.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



estratégicas para qualificação dos agricultores e acesso a políticas públicas. Além disso, contribui na vivência de acadêmicos, intercâmbio de informações, realização de cursos com agricultores, estimulando a participação das mulheres com ações e reflexões voltadas para o espaço rural. Por fim, destacamos que as atividades resultam numa práxis pedagógica de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater (BRASIL, 2010) apresentando grande relevância social, articulando teórica e prática em termos global, nacional, regional.

**Palavras-chave:** Extensão universitária, Ensino, Agricultura.

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa integra um conjunto de ações extensionistas vinculadas ao Laboratório de Geografia Humana (LAGEOH) contemplando atividades de pesquisa, ensino e extensão. De forma objetiva, estabelece a práxis geográfica vinculada a projetos de iniciação científica, projetos de grupos de estudo, mestrado, doutoramento, pós-doutoramento entre outras ações.

No desenvolvimento das atividades, os encaminhamentos seguem as diretrizes e procedimentos metodológicos para o desenvolvimento de uma Pedagogia de Ater, que visa orientar a superação das práticas atuais e fortalecer as atividades extensionistas (BRASIL, 2010).

Dessa maneira, as atividades estão sendo desenvolvidas de forma multidisciplinar, buscando o envolvimento dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, em especial do curso de geografia, além de agricultores da região, profissionais da área, professores, psicólogos, sindicalistas, representantes de cooperativas, órgãos públicos e privados. As atividades seguem uma objetividade teórica pautada na perspectiva Crítica, desencadeada a partir do debate reflexivo referente a estruturação e configuração do espaço rural da COMCAM.

Logo, esse encaminhamento viabiliza tanto a discussão teórica, bem como a verificação da vivência e o intercâmbio de informações que propiciaram o aperfeiçoamento do processo produtivo e integrado. Cumpre considerar também que



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



as ações extensionistas, contam com uma infraestrutura estratégica disponível na universidade para o colegiado de Geografia, como: a visitação na estação ecológica do cerrado e climatológica, museu de geologia, laboratórios de geografia humana, geografia urbana, cartografia, geoprocessamento e pedologia.

Portanto, as atividades extensionistas viabilizam o entendimento e planejamento organizativo de políticas voltadas a agricultura. Assim, se torna possível refletir, selecionar e definir referências bibliográficas que estão contribuindo na compreensão sobre a produção do modo capitalista em termos global, nacional, regional, a partir da realidade verificada na organização do espaço da região da COMCAM – Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão.

## 2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO APLICADAS NA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO

As transformações mundiais ocorridas na economia tornaram o ritmo da produção agrícola mais acelerado e ao mesmo tempo excludente (MARTINS, 2004, p. 35). É, portanto nesse ritmo que a agricultura brasileira necessita ser pensada pelas distintas ciências. No que se trata da geografia, há uma motivação preocupante para o estudo da organização da pequena unidade familiar, porque essa passa por problemáticas distintas, em especial as questões que envolvem o planejamento produtivo, sucessão familiar e qualidade da produção.

Nesse contexto, a prática de ensino da geografia humana, revela que o espaço rural requer uma análise aprofundada, relacionada às questões sociais, sobretudo, a qualidade de vida dos agricultores, a qualidade da produção e ao aumento da produção alimentar, para atender as necessidades existentes tanto no mercado internacional, como no mercado nacional. Portanto, é imprescindível pensar e realizar uma práxis pedagógica de Ater, vinculando o ensino das disciplinas de geografia humana com atividades de pesquisa e extensão que permita a leitura da realidade de maneira crítica e transformadora, contribuindo na formação da cidadania.

Assim, no desenvolvimento das atividades de extensão, verificamos que a



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



maior contribuição, se estabeleceu justamente por meio do conhecimento empírico dos agricultores e da valiosa contribuição do intercâmbio com o conhecimento teórico científico tanto dos profissionais voltados a agricultura, como profissionais de licenciaturas que estão envolvidos nas atividades extensionistas.

Dentre as atividades extensionistas desenvolvidas nessa pesquisa, destacamos as aulas integradas entre as disciplinas de geografia humana, que passaram a ser desenvolvidas a cada 3 meses por meio de discussões e debates, juntamente com agricultores e profissionais da área. Para tanto, o objetivo se constitui na promoção de intercâmbios informacionais regulados na objetividade do levantamento preliminar de bibliografias e revisão de literatura, atreladas a análise do espaço rural.

As temáticas foram escolhidas a partir da análise do espaço rural, enfocando aspectos sobre agroecologia, qualidade de vida no campo, sucessão hereditária, agronegócio, fortalecimento da agricultura familiar e camponesa, o cooperativismo rural, questões ligadas a preservação ambiental, de gênero e a formação de redes e territorialidades efetivadas entre o urbano e o rural.

A área em estudo se localiza no sul do Brasil, no estado do Paraná, na chamada Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, na qual constam os seguintes municípios: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Quarto Centenário, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabirú, Quinta do sol, Rancho Alegre do Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubiratã (IBGE, 2010).

A maioria dos municípios da COMCAM, são considerados segundo o IBGE (2000) como municípios de pequeno porte populacional, sendo que 22 possuem população absoluta de até 20.000 habitantes. Dois municípios tem até 50.000 habitantes (Iretama e Ubiratã) e, o maior em termos populacionais é o município de Campo Mourão que conta com uma população estimada para 2014 de 115,05 habitantes (IBGE, 2010).

Por meio das discussões, averiguamos que o ensino de Geografia, bem como a produção e intervenção no campo em termos de (re) estruturação, planejamento e



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



gestão desse espaço, necessitam de novos encaminhamentos. Dessa maneira, consideramos que a práxis geográfica contribui para a constituição da agricultura familiar e do ensino baseado nas relações sociais, que viabilize o conhecimento da concreticidade, ou seja, do espaço agrário.

Além das discussões e debates, foram realizadas visitas técnicas e aulas de campo, seguindo as orientações metodológicas para a construção de uma Pedagogia de Ater. O planejamento e execução dessas atividades tiveram encaminhamento de forma coletiva, dialógica e democrática.

Contudo, consideramos que a práxis geográfica vem contribuindo na realização de uma educação emancipadora que possibilita a dialética da ação/reflexão com o desenvolvimento de ações que viabilizam o reconhecimento geográfico do espaço rural.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades contribuiu para a aproximação entre ensino, extensão e pesquisa, caracterizado pela integração de ações desenvolvidas na formação técnica e cidadã do estudante, viabilizando a produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza extensionista.

Além disso, contribui para a construção da interdisciplinaridade, envolvendo professores de outras áreas do conhecimento, profissionais da área e comunidade em geral. Apresenta em seu desenvolvimento, notável impacto na formação do estudante – técnico-científico, pessoal e social, e didático-pedagógico, facilitando a flexibilização e a integralização curricular. As atividades são desenvolvidas priorizando as temáticas em desenvolvimento em projetos de pesquisa dos professores que compõem o LAGEOH, contribuindo na disseminação de publicações na área de pesquisa, ensino e extensão, integrando o ensino de graduação com a concreticidade do espaço geográfico.

Contudo, enfatizamos que fomentar um ensino voltado à transformação da realidade, transforma a educação num instrumento de ruptura com a ideologia



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Neoliberalista, fazendo do profissional da educação um militante, sobretudo, em decorrência das necessidades verificadas no espaço agrário.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento das atividades de extensão, abrimos uma ampla gama de possibilidades, sendo que a reflexão teórica conduz a necessidade de revisão não somente dos referenciais teóricos, mas de aspectos referentes a instrumentalização prática, sobretudo a vivência e análise da realidade do espaço, em específico do espaço rural, que detém características exclusivas.

Além disso, levar o conhecimento da universidade ao espaço rural trouxe a discussão de diferentes conflitos, particularidades e necessidades que foram detectadas, refletidas e analisadas num sentido de transformação organizativa. Nessa direção, entendemos de acordo com Paulo Freire (1999) que a educação não se constitui num processo neutro, portanto, é uma prática social, capaz de romper ou reforçar o modelo de reprodução do modo capitalista.

Contudo, consideramos que as atividades de extensão realizadas em propriedades rurais contribuíram para que os agricultores possam implementar novas técnicas, conhecimentos e tecnologias, assim como, na organização, planejamento e estruturação do ensino vinculado a pesquisa e extensão. Enfim, frisamos conforme Oliveira (1999) que o processo de construção de pensamentos científicos deve ser consistente com a realidade, atendendo a necessidade dos sujeitos sociais e da produção, bem como da organização, estruturação e configuração do espaço agrário.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER**. Brasília: MDA/SAF, 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 63-137.

MARTINS, Jose de Souza. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2004.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

